

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA DE PRESSÃO EM PEDIATRIA

LUCIANA DA ROSA ZINN SOSTIZZO; LUCIANA DOS SANTOS; DÓRIS BARATZ MENEGON; HELENA BECKER ISSI

Introdução: A utilização de recursos tecnológicos para prolongar a vida das crianças sob cuidados intensivos, limitações de determinadas patologias ou situações clínicas transitórias acarretam conseqüências à manutenção da integridade da pele por limitar a mobilidade e a percepção sensorial, comprometendo a prevenção de úlceras por pressão (UP). O Grupo de Estudos da Pele em Pediatria (GEPP) objetiva construir um protocolo assistencial que vise à prevenção e o tratamento da UP em crianças. **Objetivo:** Buscar subsídios embasados em referências da literatura que fundamentem a avaliação de risco para desenvolvimento de UP em pediatria. **Método:** Revisão de literatura associada à troca de experiências e saberes no GEPP. **Resultados/conclusões:** A aplicação de uma escala para a avaliação de risco possibilita determinar um plano de cuidados que visa à documentação de intervenções. A escala de Braden Q permite esta avaliação, considerando as particularidades do desenvolvimento infantil. Subdivide-se em dois parâmetros: intensidade e duração da pressão, constituído pelos itens mobilidade, atividade e percepção sensorial; e tolerância da pele e estrutura de suporte, incluindo umidade, fricção e cisalhamento, nutrição, perfusão tissular e oxigenação. A mensuração do risco através da avaliação é útil para a identificação dos pacientes vulneráveis. Faz-se necessária à elaboração de um protocolo assistencial baseado em evidências para a equipe de enfermagem, que contemple os cuidados a partir de uma avaliação de risco. Este estudo fundamenta a primeira etapa do protocolo institucional de prevenção e tratamento de UP na pediatria no que se refere à implementação da escala de Braden Q como preditiva para o risco de desenvolver UP.

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: PERCEPÇÕES DA EQUIPE E DE FAMILIAR DE CRIANÇA ONCOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

ANDRESSA BURNETT REICHERT; HELENA BECKER ISSI

Este estudo de natureza qualitativa exploratória descritiva, buscou conhecer as percepções dos profissionais da equipe multidisciplinar e de um familiar de criança oncológica em cuidados paliativos acerca da comunicação de más notícias. A coleta de dados ocorreu entre setembro e outubro de 2007 na Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada realizada com seis sujeitos, sendo cinco profissionais da equipe multidisciplinar da Unidade de

Oncologia Pediátrica e um familiar de uma criança que se encontrava internada no período da coleta de dados. Os depoimentos foram analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004) gerando categorias e sub-categorias. A compreensão alcançada através da análise dos sentimentos, percepções e vivências da equipe multidisciplinar que lida no seu cotidiano com más notícias em cuidados paliativos de crianças oncológicas mostra a mobilização e as contradições de uma equipe empenhada em acolher de forma humanizada a família em momento de extrema dor como a provável perda de um ente querido. A análise do conteúdo do depoimento do familiar revela que a mãe vive uma crise de vida deflagrada a partir do momento em que recebe a notícia de que a filha entra em cuidados paliativos. A impossibilidade de prolongar a vida de um filho trás sentimentos contraditórios nunca antes vividos e desejados por essa mãe. A ótica da equipe assistencial e do familiar da criança em cuidados paliativos possibilitou conhecer e compreender as dificuldades que esses seres de cuidado vivenciam diante da comunicação de más notícias. O estudo não pretendeu esgotar o tema, cabendo a recomendação de que ele é propício a novos olhares, a partir de novas investigações. O fenômeno de conviver com notícias difíceis de transmitir, entender e enfrentar, desvela uma pluralidade de compreensões que marcam intensamente este cenário do cuidado.

UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA ADOLESCENTES: PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ANDRÉIA GOBBI; NAIR REGINA RITTER RIBEIRO

Quando hospitalizados, os adolescentes juntamente com suas famílias têm que adaptar-se a unidades de internação com equipes e infra-estrutura preparadas para outros tipos de pacientes. O objetivo desse estudo é conhecer as percepções dos adolescentes sobre uma unidade de internação específica para o seu atendimento. Pesquisa exploratória descritiva de abordagem qualitativa realizado em unidades de internação pediátricas e adultos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os participantes foram nove adolescentes internados, com idade entre 12 e 19 anos. A coleta de dados foi através da entrevista semi-estruturada com base em uma pergunta norteadora: "Tendo em vista a sua experiência de hospitalização, qual a sua opinião sobre uma unidade de internação só para adolescentes?" Os dados foram trabalhados através da proposta para análise de conteúdos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. Nos resultados encontrados, a partir das manifestações dos participantes, percebem-se modificações radicais que a hospitalização traz para esses indivíduos, principalmente no que se refere ao afastamento da família e amigos. Os adolescentes verbalizaram também a falta de atividades e seus sentimentos e sensações, como o de solidão, as